

# INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA

## EDUCATIONAL INTERVENTION ON THE PREVENTION OF VIOLENCE AGAINST ELDERLY PEOPLE

Victoria Sousa Feitosa<sup>1</sup>

Iohanna Aragão de Paiva<sup>2</sup>

Lara Oliveira Candido Siebra Dantas<sup>3</sup>

Maria Eduarda Tavares Cavalcante Moreira<sup>3</sup>

Simone de Matos Ferreira Loiola<sup>4</sup>

Maria Célia de Freitas<sup>5</sup>

### RESUMO

O Junho Violeta é uma campanha que tem o intuito de conscientizar a sociedade sobre a prevenção de todos os tipos de violências contra a pessoa idosa. Assim, com o aumento significativo desse tipo de violência, pensou-se na promoção da intervenção educativa reportada no presente trabalho, cujo objetivo foi descrever a experiência. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciada por integrantes de uma linha de pesquisa que aborda cuidados clínicos de enfermagem à pessoa idosa e as práticas educativas de um grupo de pesquisa em enfermagem, de uma universidade pública do Nordeste. A experiência relatada ocorreu em junho, mês de conscientização sobre a violência contra a pessoa idosa, em 2024 e teve como público-alvo estudantes de uma escola de ensino médio profissionalizante na cidade de Fortaleza. A ação evidenciou uma lacuna em relação ao conhecimento sobre os tipos de violências contra esse grupo etário. Apesar da presença de leis e campanhas, os jovens demonstraram pouco envolvimento com o tema. A intervenção com uso de recursos interativos, como vídeos, folders, slides e a plataforma Kahoot, facilitou a compreensão e engajamento dos adolescentes, com resultados positivos de aprendizagem e sensibilização do grupo. A ação proporcionou a aquisição de novos conhecimentos ao público-alvo a respeito da violência contra a pessoa idosa e sobre como preveni-la. Espera-se com o presente trabalho estimular outras ações de conscientização sobre a temática apresentada.

**Palavras-chave:** Extensão universitária; Adolescente; Enfermagem; Pessoa idosa; Violência contra o idoso.

1 Universidade Estadual do Ceará (UECE) - Fortaleza, CE, Brasil. Graduanda em Enfermagem pela UECE. E-mail: victoriasousafeitosa@gmail.com.

2 Universidade Estadual do Ceará (UECE) - Fortaleza, CE, Brasil. Graduada em Enfermagem pela UECE.

3 Universidade Estadual do Ceará (UECE) - Fortaleza, CE, Brasil. Graduanda em Enfermagem pela UECE.

4 Secretaria Municipal dos Direitos Humanos e Desenvolvimento Social de Fortaleza (SDHDS) - Fortaleza, CE, Brasil. Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) - Sobral, CE, Brasil.

5 Universidade Estadual do Ceará (UECE) - Fortaleza, CE, Brasil. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo, SP, Brasil.

## ABSTRACT

Purple June is a campaign that aims to raise awareness in society about the prevention of all types of violence against the elderly. Thus, with the significant increase in this type of violence, we thought about promoting the educational intervention reported in this work, whose objective was to describe the experience. This is a descriptive study, of the experience report type, experienced by members of a line of research that addresses clinical nursing care for the elderly and the educational practices of a nursing research group at a public university in the Northeast. The experience reported took place in June, the month of awareness about violence against the elderly, in 2024 and had as its target audience students from a vocational high school in the city of Fortaleza. The action highlighted a gap in knowledge about the types of violence against this age group. Despite the presence of laws and campaigns, young people showed little involvement with the topic. The intervention, which used interactive resources such as videos, folders, slides and the Kahoot platform, facilitated the understanding and engagement of the adolescents, with positive learning results and awareness-raising for the group. The action provided the target audience with new knowledge about violence against the elderly and how to prevent it. It is hoped that this work will stimulate other awareness-raising actions on the topic presented.

**Keywords:** University extension; Teenager; Nursing; Elderly person; Violence against the elderly.

## INTRODUÇÃO

Os casos de violência e maus-tratos contra pessoas idosas, que ocorrem em todo o mundo, assumem diversas formas e graus de gravidade. Essas agressões não apenas evidenciam a fragilidade das redes de proteção social, como também revelam uma preocupante negligência com esse segmento da população. Para tornar público e sensibilizar a sociedade, comunidade e familiares, foi lançado oficialmente o Dia Mundial da Conscientização da Violência Contra a Pessoa Idosa, reconhecido pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), após solicitação da Rede Internacional de Prevenção ao Abuso de Idosos (INPEA). A data representa um dia do ano em que o mundo inteiro manifesta sua oposição aos abusos e sofrimentos infligidos aos mais velhos, além de promover a

reflexão sobre as contribuições desse grupo à sociedade (ONU, 2024).

Episódios de violência deixam marcas não somente no corpo, mas também nos aspectos emocionais e psicológicos daquela pessoa que confia e não é correspondida. A ONU (2024) afirma que o etarismo é um desafio global, e estima-se que uma em cada duas pessoas no mundo tenha atitudes discriminatórias, que pioram a saúde física e mental de pessoas idosas e reduzem sua qualidade de vida. Considera-se, ainda, a incidência crescente – e, de algum modo, silenciosa –, além da importância de combater a violência e os maus tratos, promovendo a saúde e o bem-estar desta população. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a violência

contra a pessoa idosa é compreendida como um ato único ou repetido, ou a ausência de ação apropriada, que ocorre em qualquer relacionamento em que haja expectativa de confiança e que cause dano ou sofrimento a uma pessoa idosa (WHO, 2002). Essa é uma questão social global, que afeta a saúde e os direitos humanos de milhões de idosos em todo o mundo e tem merecido a atenção da comunidade internacional.

Embora seja um fenômeno mundial, a síntese de dados quantitativos sobre a ocorrência de violência e maus-tratos contra a pessoa idosa ainda é subnotificada. No entanto, evidências estão se acumulando para indicar que o abuso contra idosos é um problema de saúde pública e social urgente (ONU, 2024). Dados epidemiológicos no Brasil demonstram que, entre os meses de janeiro a maio de 2023, foram registrados 282 mil casos de violência contra a pessoa idosa. Os registros apontam: abuso psicológico, negligência, abandono, violência institucional, abuso financeiro, violência patrimonial, sexual, discriminação e, as mais recorrentes, as violações físicas. Esta última chegou a 129,5 mil denúncias, registrando um aumento de 106%, em relação ao ano anterior, quando houve 62,7 mil registros no mesmo período (Brasil, 2023).

Neste sentido, o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), por meio da Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa (SNDPI), lançou a campanha Junho Violeta no Brasil. O objetivo dessa campanha é apoiar as iniciativas internacionais e nacionais na conscientização da sociedade sobre a prevenção de todos os tipos de violência e maus-tratos contra a pessoa idosa (Brasil, 2023; 2024b). Para ajudar a alcançar os objetivos da campanha, as intervenções educativas são fundamentais como estratégias de sensibilizar sociedade, famílias e escolas.

No contexto, a escola é o público-alvo de intervenções educativas sobre a violência contra a pessoa idosa, em especial os adolescentes, com vistas a sensibilizar a relação intergeracional. Estudos têm demonstrado uma realidade em que os adolescentes se encontram cada vez mais dispersos dos idosos e têm uma visão demasiadamente negativa quanto a questões relacionadas ao envelhecimento (Pereira; Freitas; Ferreira, 2014; Gomes *et al.*, 2021; Oliveira *et al.*, 2022).

Para promover a educação sobre os direitos e a dignidade da pessoa idosa, uma boa estratégia para alcançar adolescentes escolares é por meio de atividades educativas interativas, podendo ser realizadas por docentes e discentes universitários que possuem domínio e afinidade com a temática e desenvolvem ações de extensão. Tais atividades alinham-se à proposta da OMS, que almeja mudar a forma como pensamos, sentimos e agimos com relação à idade e ao envelhecimento. Elas podem ainda revelar questões inerentes à comunidade na qual estamos inseridos, com o intuito de contribuir para transformar as formas de viver e conviver em sociedade (Ribeiro *et al.*, 2021).

Hillesheim (2021) aponta que os projetos de extensão, envolvendo estudantes de ensino médio, têm o potencial de promover consciência social e empatia, ao mesmo tempo em que contribuem para a inclusão e o respeito a grupos vulneráveis, como os idosos. Essas iniciativas podem fortalecer as relações intergeracionais e capacitar os adolescentes a agirem como agentes de transformação em suas comunidades.

A este respeito, este relato foi guiado pelo seguinte questionamento: Como sensibilizar adolescentes escolares, a fim de prevenir a violência contra a pessoa idosa? Para tal in-

tento, objetivou-se relatar a experiência da promoção de intervenção educativa sobre a prevenção da violência contra a pessoa idosa. A realização de uma atividade de extensão com adolescentes escolares pode desempenhar um papel importante para gerar conhecimento e habilidade, a fim de promover uma cultura de não violência e maus-tratos contra o público em questão.

## 2. METODOLOGIA

Este é um estudo descritivo, que reporta uma experiência vivenciada por integrantes do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Educação Saúde e Sociedade – linha de pesquisa Cuidado Clínico de Enfermagem à Pessoa Idosa e as Práticas Educativas –, de uma universidade pública do município de Fortaleza, Ceará. A experiência ocorreu em junho, mês de conscientização sobre a violência contra a pessoa idosa, no ano de 2024, envolvendo docentes e discentes, componentes da linha de pesquisa citada. A ideia surgiu do compromisso dos envolvidos com o estrato populacional e, ainda, o interesse social de refletir sobre o tema com estudantes do ensino médio, visando promover consciência social e sensibilização para a realidade de grupos vulneráveis, como as pessoas idosas.

O local de realização foi uma escola de ensino médio profissionalizante na mesma cidade. Optou-se pela referida escola por conveniência, uma vez que, ao ser apresentada à proposta da ação para a direção escolar, prontamente ela foi acolhida. O público-alvo foram os adolescentes escolares. Foram incluídos todos os alunos matriculados regularmente no 1º, 2º e 3º anos do ensino médio. O critério de exclusão adotado foi: alunos ausentes nos dias em que ocorreram a ação. Foi feito um convite previamente aos adolescentes, por meio de um folder

que explicava o tema da ação e informava os dias e horários que as facilitadoras estariam na escola.

A atividade de extensão foi programada para ocorrer em aproximadamente 60 minutos. Durante dois dias, no período da manhã, as facilitadoras estiveram presentes na escola para realizar a ação com o máximo possível de adolescentes. A equipe foi formada por uma pedagoga, uma mestrande e três acadêmicas de enfermagem. Foram atendidos três grupos de no máximo 10 alunos por vez em cada manhã. Isso possibilitou uma interação mais direta e a promoção de diálogo entre o público e as facilitadoras. No total, 52 adolescentes participaram da ação.

Antes de iniciar a ação, foram coletados através de um questionário os seguintes dados dos alunos: série escolar e curso profissionalizante, sexo, idade, e se reside sim ou não com idosos. Os dados foram tabulados no programa Microsoft® Excel® para análise estatística descritiva, na qual foram calculadas as frequências (absoluta e relativa) dos dados, apresentados na Tabela 1.

A atividade de extensão foi realizada em uma sala de aula designada pela diretoria da escola. No local havia *datashow*, para apresentação de vídeos e jogos interativos, além de cadeiras e mesa. As cadeiras foram organizadas em formato de semicírculo com o objetivo de que todos os alunos visualizassem bem as facilitadoras, que estes pudessem também olhar uns aos outros, trocar experiências e o momento pudesse ser o mais interativo possível. Um *folder* com informações sobre a violência contra a pessoa idosa e os modos de denúncias foi criado, impresso e entregue durante a ação para que todos os participantes pudessem levar consigo essas informações relevantes.

A ação educativa fez parte das práticas idealizadas pelo projeto de pesquisa em interface com extensão: Estratégias Educativas para Adolescentes Escolares Pensar Sobre Envelhecimento, Velhice e Pessoa Idosa. Esse projeto de extensão foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e aprovado sob o número CAAE 5.800.421.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os adolescentes escolares eram majoritariamente do sexo feminino (71,15%) e pertencentes ao curso técnico de enfermagem (51,92%). A média de idade dos alunos foi de 16 anos, sendo a maior idade 19 anos e a menor 15 anos. A maioria deles não morava com idosos (53,85%):

**Tabela 1.** Caracterização dos alunos da escola profissionalizante que participaram da ação junho violeta. Fortaleza - CE, junho de 2024. (n=52)

|                              | N  | %     |
|------------------------------|----|-------|
| <b>SEXO</b>                  |    |       |
| Feminino                     | 37 | 71,15 |
| Masculino                    | 15 | 28,85 |
| <b>CURSO</b>                 |    |       |
| Enfermagem                   | 27 | 51,92 |
| Contabilidade                | 25 | 48,08 |
| <b>SÉRIE DO ENSINO MÉDIO</b> |    |       |
| 1º ano                       | 18 | 34,62 |
| 2º ano                       | 16 | 30,77 |
| 3º ano                       | 18 | 34,62 |

Fonte: elaborada pelas autoras.

Após a coleta de dados que possibilitou caracterizar os participantes, as facilitadoras se apresentaram e deu-se início a ação. Primeiro foi apresentado um vídeo de cinco minutos que tratava sobre a violência contra a pessoa idosa. O vídeo trazia explicações sobre o que é o Junho Violeta, apresentava a existência do Estatuto do Idoso e a Lei Federal que institui esse documento, além de explicar o que caracteriza uma violência contra esse grupo etário. Em seguida, *folders* com informações a respeito da temática foram distribuídos (figuras 1 e 2). O uso do

*folder* teve como objetivo trazer informações rápidas a respeito do tema, ser atrativo e de fácil compreensão.

Além de entregue aos alunos para que levassem consigo as informações, cada parte desse material também foi projetada em slides e contextualizada pelas facilitadoras durante a ação. Esse foi o momento pensado para dialogar com os adolescentes.

Figura 1. Lado A do *folder* educativo sobre a violência contra a pessoa idosa

Fonte: elaborada pelas autoras.

Figura 2. Lado B do *folder* educativo sobre a violência contra a pessoa idosa

Fonte: elaborada pelas autoras.

Um momento de muita interação foi durante a discussão dos tipos de violência contra a pessoa idosa. Grande parte dos alunos reconhece que já presenciaram pelo menos um dos tipos de violência citadas durante a apresentação. Alguns se sentiram à vontade para relatar a situação de violência enquanto os demais ouviam. Alguns relatos tratavam de violência contra um idoso da família, enquanto outros relataram que a violência ocorreu contra pessoas idosas conhecidas, muitas vezes vizinhos. Percebeu-se através dos relatos que os tipos de violências abordados faziam parte do dia a dia desses jovens, mas que nem sempre as reconheciam e algumas vezes a consideravam normal no meio em que viviam.

Na sequência, as facilitadoras questionaram o que havia sido feito quando essa situação de violência estava acontecendo, se houve alguma intervenção para que a parasse ou se foi feito algo para que a violência não fosse mais cometida pelo agressor. Todos os alunos responderam que nada havia sido feito. Também foram questionados sobre ter o conhecimento da existência de meios para denunciar casos de violência contra a pessoa idosa. Mais uma vez a resposta foi integralmente negativa.

Após esse período, foi proporcionado aos alunos um momento interativo. Por meio de uma plataforma de aprendizagem Kahoot, um jogo de 12 perguntas e respostas de múltipla escolha acerca do tema foi aplicado. A plataforma Kahoot permite que os alunos acessem o jogo através de um código QR. À medida que as perguntas são feitas, os alunos respondem pelo celular e competem um com os outros, pois quem responde corretamente e em menor tempo alcança as primeiras posições no jogo. Essa plataforma já era conhecida e utilizada pelos alunos que participaram da ação. Os três primeiros colocados foram premiados com barras de chocolate.

O resultado da avaliação foi muito positivo, havendo 100% de acerto dos jovens em mais de 50% das perguntas e, quando houve erros, não ultrapassou de três alunos por pergunta. Nas perguntas em que houve erro de respostas de pelo menos um aluno, foi explicado o porquê de a alternativa escolhida não ser a correta e a resposta certa foi reforçada.

Considera-se que a ação foi bastante relevante, pois identificou-se que os adolescentes não sabiam a qual tema a campanha pertencia, apresentavam conhecimento frágil para reconhecer situações de violência contra a pessoa idosa e desconheciam os meios para denúncia. O desconhecimento dos estudantes relacionada a campanha talvez se deva a uma divulgação ainda discreta, e apesar de a campanha ser fruto de mobilizações por parte da OMS iniciadas em 2006, no Brasil, apenas em 2021 é que de fato houve adesão e ela passou a ser divulgada pelo governo (Duarte; Duarte; Santos, 2024; Vilione; Santos; Antunes, 2019).

A violência contra a pessoa idosa, conforme destaca o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (Brasil, 2024a), extrapola o âmbito físico, abrangendo formas silenciosas como a negligência, o abandono e a violência psicológica, que acometem especialmente mulheres idosas e ocorrem, em grande parte, no ambiente doméstico, frequentemente praticadas por familiares próximos. Esse indicativo também foi observado durante a ação, quando os adolescentes passaram a relatar casos que eles testemunharam.

O conhecimento frágil dos adolescentes sobre os aspectos que caracterizam a violência, e principalmente o desconhecimento sobre os meios de denúncias evidenciam a necessidade de expandir os estudos e ações relacionadas à temática, promovendo maior vi-

sibilidade e estratégias de enfrentamento no âmbito da saúde e da educação. Nesse sentido, ressalta-se a importância das atividades extensionistas em escolas, que têm como propósito fortalecer a conexão entre a universidade e a comunidade escolar, promovendo o diálogo e a troca de conhecimentos entre a academia e esse público jovem, podendo gerar benefícios sociais (Frutuoso; Silva 2021; Furtado *et al.*, 2023).

Como limitação do estudo destaca-se o fato de a ação ter sido realizada apenas em uma escola, gerando dados e percepções de uma amostra limitada. No entanto, é relevante que a divulgação dessa ação seja publicada pois ela tem condições de ser replicada ou inspirar novas ações que possam disseminar a temática. Ademais, os achados dessa ação podem ser comparados com achados futuros, em outras escolas e/ou localidades do país.

## CONCLUSÃO

Através da experiência relatada, apreendeu-se que os adolescentes participantes não conheciam a campanha Junho Violeta, apresentavam conhecimento frágil para reconhecer situações de violência contra a pessoa idosa e desconheciam os meios para denúncia. Com o uso de tecnologias, como audiovisual, jogos interativos e material informativo impresso,

além da condução de facilitadoras integradas com o assunto, considera-se que a ação realizada foi capaz de sensibilizar os adolescentes escolares a respeito da temática.

Durante a realização da ação, os meios de denúncias foram apresentados aos escolares e as facilitadoras reforçaram o quanto estava sendo importante a participação de cada um deles na ação. Isso porque, daquele momento em diante, eles saberiam reconhecer os tipos de violência com a pessoa idosa, evitando praticá-las ou podendo, até mesmo, impedir a ocorrência através da denúncia.

Defende-se, portanto, que a ação proporcionou a aquisição de novos conhecimentos ao público-alvo a respeito da violência contra a pessoa idosa e sobre como preveni-la. Foi também uma experiência enriquecedora para os facilitadores, com uma troca que agregou positivamente à formação de estudantes da graduação, além de instigar questionamentos e a observação da necessidade de novas pesquisas que beneficiem a parcela idosa da sociedade. Por fim, espera-se que este estudo sirva de disparador para que mais ações educativas com adolescentes sejam realizadas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e consciente sobre a proteção dos direitos da pessoa idosa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Violências Contra a Pessoa Idosa: Saiba Quais São as Mais Recorrentes e o Que Fazer Nesses Casos**. Brasília, 15 jun. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/junho/violencias-contr-a-pessoa-idosa-saiba-quais-sao-as-mais-recorrentes-e-o-que-fazer-nesses-casos>. Acesso em: 20 abr. 2025.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Junho Violeta alerta para os diferentes tipos de violência praticadas contra pessoas idosas**. Brasília, 18 jun. 2024a. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2024/junho/junho-violeta-alerta-para-os-diferentes-tipos-de-violencia-praticadas-contr-pessoas-idosas>. Acesso em: 20 abr. 2025.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Junho Violeta - Respeito a Todas as Fases da Vida**. Brasília, 30 jun. 2024b. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/comunicacao/campanhas-do-mdhc/2024/junho-violeta-respeito-a-tod-as-as-fases-da-vida>. Acesso em: 20 abr. 2025.

DUARTE, Eder Carlos; DUARTE, Eliene Cavalcante; SANTOS, Maria Eduarda Carvalho dos. **Cuidados com a pessoa idosa**. 2024. 8f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Técnico em Serviços Jurídicos) - Escola Técnica Estadual Professor Doutor José Dagnoni, Santa Bárbara d'Oeste, 2024. Disponível em: [https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/21016/1/tecnicoemservicosjuridicos\\_2024\\_1\\_ederduarte\\_cuidadoscomapessoaidosa.pdf](https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/21016/1/tecnicoemservicosjuridicos_2024_1_ederduarte_cuidadoscomapessoaidosa.pdf). Acesso em: 18 abr. 2025.

FRUTUOSO, Antonio Marcos Ribeiro; SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Extensão universitária como prática de mediação: o projeto Nas Entrelinhas da Arte na interação entre a Universidade Federal do Cariri e a Escola de Ensino Médio José Bezerra de Menezes em Juazeiro do Norte. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 26, n. 1, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1742>. Acesso em: 18 abr. 2025.

FURTADO, Dária Maria Paiva et al. Ações de extensão no contexto escolar: promovendo saúde mental para jovens do ensino médio. **Revista ELO - Diálogos em Extensão**, Viçosa, v. 12, 2023 DOI: <https://doi.org/10.21284/elo.v12i.15480>. Acesso em: 21 mai. 2025.

GOMES, Marília Miranda Forte et al. Positive self-perceived health markers in the older adult population in Brazil. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S. l.], n. 34, eAPE02851, 2021. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02851>. Acesso em: 21 mai. 2025.

HILLESHEIM, Betina. **A educação e os desafios para a inclusão de grupos em situação de risco ou vulnerabilidade social**. SciELO em Perspectiva: Humanas, 29 abr. 2021. Disponível em: <https://humanas.blog.scielo.org/blog/2021/04/29/a-educacao-e-os-desafios-para-a-inclusao-de-grupos-em-situacao-de-risco-ou-vulnerabilidade-social/>. Acesso em: 4 out. 2024.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Dia Mundial de Conscientização sobre Abuso de Idosos 15 de**

**junho**. 2024. Disponível em: <https://www.un.org/en/observances/elder-abuse-awareness-day>. Acesso em: 23 abr. 2025.

OLIVEIRA, Francine Moralles de et al. A percepção de adolescentes sobre o envelhecimento velhice e o ser idoso. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 13, e162111335150, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35150>. Acesso em: 21 mai. 2025.

PEREIRA, Rafaelly Fernandes; FREITAS, Maria Célia de; FERREIRA, Márcia de Assunção. Velhice para os adolescentes: abordagem das representações sociais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], v. 67, n. 4, p. 601-609, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2014670416>. Acesso em: 21 mai. 2025.

RIBEIRO, Jéssica de Alencar et al. Prevenção da violência: crianças e adolescentes escolares em foco na extensão universitária. **Revista Caminho Aberto**, [S. l.], v. 8, n. 14, p. 58-65, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/caminhoaberto/article/view/2915>. Acesso em: 3 set. 2024.

VILIONE, Gabriela Cristina Carneiro; SANTOS, Sarah Pitanga; ANTUNES, Vitória Lubiana. Junho violeta: problematizações sobre as expressões da violência junto à população idosa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 16., 2019, Brasília. **Anais [...]** [S. l.]: CFESS; Abepss; Eness, 2019. Disponível em: <https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/1460>. Acesso em: 21 mai. 2025.

WHO. World Health Organization. International Network for the Prevention of Elder Abuse (INPEA). **Missing Voices: views of older persons on elder abuse**. Geneva: WHO, 2002. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/missing-voices-views-of-older-persons-on-elder-abuse>. Acesso em: 21 mai. 2025.

Recebido em: 21.11.2024

Revisado em: 14.04.2025

Aprovado em: 28.04.2025